



## CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

### ACTA

Aos dezoito dias do mês de Setembro do ano de dois mil e sete, pelas dezassete horas e trinta minutos, reuniu na Biblioteca Municipal António Botto, nos termos do decreto-lei n.º 7/2003, de 15 de Janeiro, com as alterações produzidas pela Lei n.º 41/2003, de 22 de Agosto, o Conselho Municipal de Educação, tendo comparecido os membros constantes da lista de presenças que será anexa a esta acta (**anexo um**).

A Sr.ª Vereadora da Educação, na qualidade de Presidente, declarou aberta a reunião com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Calendarização das reuniões do ano lectivo 2007/08
2. Ponto da situação sobre o arranque do ano lectivo
  - a) Câmara Municipal
  - b) Agrupamentos e Escolas
3. Actividades a realizar
4. Outros assuntos

A Presidente da reunião começou por questionar os presentes se havia algum assunto a colocar antes da ordem do dia, ao que o representante da Assembleia Municipal respondeu que teria interesse em saber se a situação do aluno de Casais de Revelhos, referida na última reunião, já estava resolvida. A Vereadora da Educação respondeu que o aluno foi inscrito no Agrupamento Dr. Manuel Fernandes.

Após esta referência, a Presidente da reunião levantou ainda outra questão que se prende com a representação das associações de pais. Estando alguns processos eleitorais em curso, quando estiverem completos teremos de proceder a nova eleição dos representantes das Associações de Pais no C.M.E. Ficou definido que depois do final de Outubro a Câmara Municipal convocará todas as associações de pais para esse efeito. Serão ainda convocadas as associações de estudantes para também elegerem o seu representante.

De seguida, passou-se à aprovação da acta da reunião anterior, mas em virtude da mesma ter sido entregue tardiamente e da representante dos pais, Maria Irene Almeida, não a ter mesmo recebido, a presidente da reunião sugeriu a sua aprovação para o próximo C.M.E., o que foi aprovado.

Deu-se, então, início à ordem de trabalhos, passando logo ao primeiro ponto:

#### **1 – Calendarização das reuniões do ano lectivo 2007/2008:**

A Presidente do C.M.E. informa que a calendarização deve ser feita na primeira reunião de cada ano lectivo, ficando marcadas as reuniões para as seguintes datas:

- \* 13 de Dezembro (quinta-feira)
- \* 6 de Março (quinta-feira)
- \* 10 de Julho (quinta-feira)
- \* 25 de Setembro (quinta-feira)

Relativamente a esta questão, a representante dos pais, Maria Irene Almeida, refere que esta é a terceira reunião e que se deveria pensar um pouco qual deverá ser a acção do C.M.E. Até agora este limitou-se a tomar conhecimento e a dar parecer, mas podia fazer-se

um pouco mais. Na última reunião falou-se da constituição de um grupo de trabalho para abordar a temática do abandono e insucesso escolar. A atitude do C.M.E. deve ser ou não mais pró-activa e isso poderá ou não condicionar estas datas anteriormente marcadas? Referiu ainda que ontem à tarde um professor deste concelho foi agredido por três jovens junto ao Centro Comercial Milénio e questiona se de facto estes jovens não serão do insucesso e abandono escolar ou potenciais candidatos. Esta questão existe de facto e é premente fazer alguma coisa.

A presidente do C.M.E. responde que essa era uma das questões que tinha agendada para o ponto 3 da ordem de trabalhos (Actividades a realizar).

Ainda em relação a esta questão o representante da Policia de Segurança Publica informa que os jovens que estiveram envolvidos nos actos de ontem deveriam estar na escola, mas como estamos no início do ano lectivo isso não acontece.

Passou-se, então, ao seguinte ponto da ordem de trabalhos e que é:

## **2 – Ponto da situação sobre o arranque do ano lectivo**

### **a) Câmara Municipal**

No âmbito deste ponto da ordem de trabalhos, a Vereadora da Educação começou por dizer que, no nosso concelho, se deu inicio ao ano lectivo no final da passada semana, com reuniões de pais em todos os agrupamentos e as actividades lectivas iniciaram-se ontem, dia 17 de Setembro. Mas em 2 agrupamentos, apesar das aulas estarem programadas para se iniciarem ontem, esse inicio não se verificou por não estarem criadas as condições para esse arranque. As escolas em que isso se verificou foram as seguintes: Agrupamento Dr. Manuel Fernandes (E.B.1's de Abrançalha de Baixo, Rio de Moinhos, Amoreira e Martinchel) e Agrupamento D. Miguel de Almeida (E.B.1's n.º 5 de Abrantes, Bemposta, S. Facundo e Alferrarede Velha). A razão desta situação deve-se ao facto de não existirem nestas escolas auxiliares de acção educativa e terem diminuído drasticamente as horas para assalariadas.

A Vereadora da Educação deu então conhecimento da posição da Câmara Municipal relativamente a este problema, através de um documento aprovado hoje por unanimidade em reunião de Câmara e que vai ser enviado à DREL (anexo dois). Informou ainda que a situação já está minimamente resolvida no Agrupamento Miguel de Almeida, mas que a mesma é temporária.

A representante dos pais, Ana Isabel Gil, refere que se não fosse o agrupamento a fechar a escola do Rossio seriam os pais, pois é inconcebível uma escola com cinco turmas e sem uma única auxiliar para vigiar as crianças.

A Vereadora da Educação referiu que ontem se deu inicio ao ano lectivo nas restantes escolas e são os seguintes os assuntos que envolvem directamente a Câmara Municipal:

1º - Alimentação: A Câmara Municipal tem procurado atingir o objectivo de levar a alimentação a todas as crianças do nosso concelho, sendo apenas três as escolas onde isso actualmente não acontece (Fontes, Amoreira e Alferrarede). O fornecimento de refeições é feito através de diferentes soluções, que vão desde a confecção no próprio local, o catering feito por empresa, protocolos com IPSS e escolas e EB2,3.

Uma das questões mais preocupantes no que diz respeito a este assunto é a das funcionárias para acompanhamento dos alunos à hora de almoço. A Câmara Municipal tem sempre alguém para dar apoio às refeições, mas é necessário que a escola não se demita desse apoio e as próprias Auxiliares de Acção Educativa colaborem nesse processo e têm surgido algumas situações em que estas se recusam a fazê-lo. É necessário ultrapassar esta questão, pois os almoços são da escola, das crianças, não são da Câmara Municipal.

Relativamente a este assunto a representante do pré-escolar, Maria João Ferreira, afirma que existe legislação própria para o pré-escolar, para a componente lectiva e componente de apoio à família (almoço e pós 15:30h) e que é muito difícil para uma educadora estar sozinha na sala de aula. A representante do pré-escolar refere ainda que,

apesar disso, muitas vezes, as auxiliares do jardim-de-infância têm dado apoio ao 1º ciclo, uma acção de cooperação que é de valorizar.

Ainda em relação a esse assunto, a representante do pré-escolar, Maria João Ferreira, refere que relativamente às auxiliares de acção educativa, a legislação prevê que elas façam tudo o que é necessário para o bom funcionamento das actividades. Refere ainda que muitas vezes os pais têm que perceber que a escola pública não pode dar tudo de mão beijada e que algumas actividades também têm de ser comparticipadas pelos pais.

2º - Transportes: A Vereadora da Educação informa que as crianças do 1º ciclo são transportadas por táxis, carrinhas das Juntas de Freguesia e Mini-autocarro do município (Bicas - S. Miguel do Rio Torto – 11 crianças). Relativamente a esta questão a Presidente informou que, apesar do que foi dito na última reunião, as carrinhas das Juntas de Freguesia não são uma solução de recurso, pois têm muitas vezes mais condições do que os próprios táxis, estão devidamente equipadas e o pessoal tem alguma formação no transporte de crianças. O que se pede é que os pais, agrupamentos e escolas informem a Câmara Municipal sempre que detectem alguma situação irregular.

3º - Projecto Mocho: Este projecto está instalado em toda a zona urbana e é objectivo da Câmara Municipal ter o projecto instalado em todo o concelho até ao final de 2008. Informou ainda que os computadores do projecto “KidSmart”, para os Jardins-de-infância, chegam amanhã.

4º - Actividades de Enriquecimento Curricular: Estas actividades ainda não se iniciaram, pois o processo de concurso está atrasado, uma vez que teve de ser concurso internacional (prazos mais alargados), houve dez concorrentes, dois foram excluídos, estando neste momento oito candidatas cujas propostas estão a ser analisadas. Se tudo correr bem, as actividades começam na segunda quinzena de Outubro, sendo que este ano os horários serão todos até às 17:30 horas. A Vereadora da Educação deu também conhecimento aos presentes de um documento que recebeu (anexo 3) e que foi a aprovação da candidatura, a qual tem de ser reformulada, pois aquilo que havia o ano passado com Alvega e que foi proposto neste C.M.E., ou seja que estas actividades podem ser dadas por professores com horário zero, não pode voltar a acontecer, pois a legislação não o permite.

Relativamente a esta questão, a representante dos pais, Maria Irene Almeida, refere que, de facto, é muito complicado para os pais organizarem as actividades dos filhos sem saberem quando começam e onde se vão realizar. Questiona também porque é que o processo de concurso não começou mais cedo, ao que a Vereadora da Educação responde que esta foi a primeira vez que desenvolvemos concurso público para estas actividades e não tínhamos bem a noção dos prazos, no futuro iremos desenvolver todo o processo mais cedo, de modo a tudo estar pronto no início do ano. Ainda em relação a este assunto a outra representante dos pais, Ana Isabel Gil, diz que há algumas coisas que preocupam muito os pais e que são: o facto de os professores faltarem sistematicamente e as crianças ficarem muitas vezes sem aulas; o facto de não haver controlo ou uniformidade de regras, como por exemplo haver crianças a fazer educação física com botas, malas a tiracolo ou saias; e o facto de haver meninos que vêm sistematicamente para a rua, quando o professor não o consegue controlar na aula. Têm de haver regras e normas e essa questão deve ficar acertada com as empresas que ganharem o concurso.

Passou-se então à segunda parte do ponto 2:

## **2 - Situação sobre o arranque do ano lectivo**

### **b) Agrupamentos e escolas**

No âmbito deste ponto da ordem de trabalhos, o presidente do Agrupamento de Escolas D. Miguel de Almeida, Jorge Beirão, começou por dizer que o seu agrupamento tem 104 turmas, sendo que 19 são do pré-escolar, 52 do 1º ciclo, 23 do 2º ciclo e 10 do 3º ciclo, num total de 1916 alunos e cerca de três centenas e meia de pessoal docente e não docente. Informa ainda que já se iniciaram os cursos extra-escolares “Português para Estrangeiros” e “Inglês para Adultos” (duas turmas) e que está bastante entusiasmado pelo facto de já estar instalado o “Projecto Mocho XXI” em mais duas escolas e pelo facto da Câmara iniciar o

fornecimento de computadores aos jardins-de-infância. Apresenta ainda um documento sobre as necessidades de pessoal (Anexo 4) e afirma que os funcionários do seu agrupamento disponibilizaram-se desde a primeira hora para as tarefas de acompanhamento aos almoços, mas que as actividades de enriquecimento curricular podem estar em risco por falta de vigilância e por falta de limpeza das salas.

Ainda em relação a este assunto a representante dos docentes do ensino básico, Fernanda Poupino, afirma que enquanto C.M.E. podemos chamar a atenção para fazer sentir estas preocupações junto da DREL. Por exemplo, as escolas da cidade estão cheias, logo não há hipótese de disponibilizar mais salas para outras actividades e com a verticalização, as escolas maiores devem ficar com coordenadores, mas (aqui) os mesmos têm uma turma e torna-se humanamente impossível conduzir uma escola e dar aulas ao mesmo tempo. Relativamente a esta questão, a Vereadora da Educação refere que partilha da mesma opinião, tanto que a Câmara Municipal alertou para este facto e aprovou deliberação exigindo à DREL a resolução deste problema, pois uma coordenadora com turma nestas escolas grandes é uma situação muito complicada.

No que diz respeito à abertura do ano lectivo, o Dr. Paulo Arsénio, Coordenador da Equipa de Apoio às escolas da DREL, informa que a Coordenação da Área Educativa foi extinta e agora o que existe é uma equipa de apoio às escolas que deverá ser um interlocutor privilegiado entre as escolas e a DREL. Manifestou a sua surpresa pelo facto de haver escolas no concelho que ainda não iniciaram as actividades lectivas, pois quando fez o ponto de situação, no final da semana passada, nenhum agrupamento lhe referiu que havia problemas tão graves que impediriam o arranque do ano. Quanto ao problema da limpeza das escolas do 1º ciclo do agrupamento Dr. Manuel Fernandes, não há razões para haver as dificuldades que são apontadas, pois o órgão de gestão deve gerir os funcionários de acordo com as necessidades de todo o agrupamento e desde 2005 que há indicações de que a escola Dr. Manuel Fernandes tem funcionários a mais e até que deveria transferir alguns para a Escola Dr. Solano de Abreu. A filosofia actual é a da "gestão de mudança" e os funcionários devem movimentar-se dentro do agrupamento conforme as necessidades. Informa ainda que desde os anos oitenta que o ME deixou de colocar funcionários nos Jardins de Infância, sendo essa responsabilidade das autarquias e que para evitar situações dúbias, os Regulamentos Internos dos agrupamentos devem definir com clareza as funções/deveres dos funcionários. Para além disso, os agrupamentos são responsáveis pelas Actividades de Enriquecimento Curricular, pelo que são os professores que deverão verificar se a qualidade pedagógica está garantida ou não, tendo inclusive horas para esse efeito. Dado que há uma nova realidade no terreno, que não está prevista na lei, não existe a figura do Centro Escolar na tipologia do Ministério da Educação, há acertos que terão que ser feitos: um desses casos refere-se à dispensa de componente lectiva dos coordenadores de estabelecimento, situação que, com certeza, será revista.

Continuando no âmbito deste ponto da ordem de trabalhos, a Presidente do Conselho Executivo da Escola Dr. Solano de Abreu, Maria Fernanda Quental, informa que a sua escola iniciou as actividades com alguns problemas, principalmente no que se refere à falta de funcionários, pois têm não só ensino diurno, como também nocturno e dois alunos com necessidades de acompanhamento permanente de uma funcionária, pelo que tiveram mesmo de encerrar o portão sul da escola, por falta de vigilância.

O Presidente do Conselho Executivo do Agrupamento de Escolas de Alvega e Concavada, Francisco Lousão, informa que o seu agrupamento iniciou o ano lectivo de uma forma normal. Relativamente ao acompanhamento ao serviço de refeições, o agrupamento recebeu na passada sexta-feira horas para tarefa e procurou conjugá-las na limpeza das salas e refeições, negociando também algumas horas com os Presidentes de Junta. Informa ainda que o agrupamento se candidatou ao Programa Nacional do Ensino do português no 1º ciclo e que a sua candidatura foi aprovada. Para além disso, é preocupação do agrupamento a segurança dos alunos, pelo que já houve uma reunião com a escola segura, para a

realização de uma acção de sensibilização sobre os cintos de segurança e apelando a que as forças de segurança vigiassem mais aquela estrada nacional.

A presidente da Escola Profissional de Desenvolvimento Rural de Abrantes, Maria Margarida Mariano, informou que em 20 de Agosto arderam vinte e cinco hectares da escola (florestal, frutícola, agrícola e cultura arvense) e que está a ser extremamente difícil não diminuir a qualidade da formação dos alunos. Esta escola tem neste momento 170 alunos (duas turmas de turismo, três de gestão equina, duas de agrícola, duas de florestal e uma de Educação e Formação / 9º ano), tem uma biblioteca da rede escolar e um internato, que já conta hoje com 49 camas ocupadas.

O representante da Escola Superior de Tecnologia de Abrantes, Miguel Eduardo dos Santos, referiu que aguardam os resultados das colocações da 2ª fase, pois em relação à 1ª fase o curso de comunicação ficou cheio. Os outros cursos ainda têm vagas que conta virem a ser ocupadas na 2º fase por transferências, e ainda com o programa para maiores de 23 anos.

Ainda em relação à abertura do ano lectivo, o representante da Guarda Nacional Republicana informa que esta semana e na próxima, a GNR está a fazer acções de sensibilização para o transporte de crianças, sendo que a primeira fase é de sensibilização (com entrega de panfletos e a explicação de como fazer o transporte das crianças, quer dos jardins-de-infância, quer do ensino básico) e a segunda fase de fiscalização e autuação. Para além disso, o problema do consumo de bebidas alcoólicas pelos estudantes é também uma preocupação quer da escola segura, quer do próprio posto da GNR de Abrantes.

Relativamente a esta questão da segurança, o representante da Policia de Segurança Publica, informa que também a PSP vai efectuar acções de sensibilização entre os dias 17 e 26 de Outubro.

A representante do Centro de Saúde informa também que o mesmo está a articular as questões de saúde com vários agrupamentos e está disponível para desenvolver as acções necessárias.

Não havendo mais intervenções, passou-se então ao terceiro ponto da ordem de trabalhos:

### **3 - Actividades a realizar:**

Relativamente a este ponto, a Presidente da Reunião refere que na última reunião já se falou de algumas actividades, mas queria aqui salientar aquelas que podem envolver este C.M.E. Uma das questões que ficou como uma possível actividade era um estudo sobre o absentismo escolar. Como a Comissão de Protecção de Crianças e Jovens em Risco de Abrantes já tem um grupo de trabalho nesta área deve haver uma articulação entre as duas entidades para desenvolver este processo. Para além disso, o C.M.E. pode também colaborar na preparação e realização da Semana da Educação.

A representante dos pais, Maria Irene Almeida, refere que a questão do abandono escolar está mencionada no relatório da Rede Social. O nosso concelho tinha o ano passado duas turmas de PIEF, mas neste momento não existe nenhuma (turma) com técnicos preparados para atacar este problema, até porque as escolas fazem o seu papel, mas também há todo um trabalho a fazer, que terá de ser em articulação com a Rede Social, pois o maior problema são as próprias famílias de onde os alunos são oriundos. Relativamente a esta questão a Vereadora da Educação informa que, embora o relatório da Rede Social fale da dificuldade de ter técnicos, existe um programa no âmbito Rendimento Social de Inserção, que tem equipas no terreno a trabalhar com as famílias. São equipas multidisciplinares que têm por objectivo acompanhar as famílias que recebem esse subsídio. Este trabalho deverá ser articulado com estas equipas.

Ainda no que diz respeito a esta questão, a presidente da reunião questiona o CME sobre a possibilidade de sair daqui um grupo de trabalho para em conjunto com a CPCJ e as equipas do Rendimento Social de Inserção poder(em) trabalhar esta área do absentismo e abandono escolar.

Dado o adiantado da hora e como esta questão e a da Semana da Educação são questões importantes, ficou decidido que as mesmas seriam discutidas na próxima reunião.

Passou-se então ao último ponto da ordem de trabalhos:

#### **4 - Outros assuntos:**

Relativamente a este ponto o Presidente da Comissão Executiva Instaladora do Agrupamento D. Miguel de Almeida, Jorge Beirão, informou que tem algumas preocupações que gostaria de partilhar com o C.M.E. e que se prendem com os transportes urbanos que não servem devidamente a escola D.Miguel de Almeida. Para além disso, pretende fazer um pedido à autarquia e que se prende com a segurança da escola sede do agrupamento. Apesar das obras serem da responsabilidade do Ministério da Educação, apela para a ajuda na construção de uma vedação na escola, pois os alunos saltam com facilidade a vedação existente.

E nada mais havendo a tratar, deu-se por encerrada a reunião da qual se lavrou a presente acta que vai ser assinada pelo presidente e respectivos secretários conforme art.º 31, ponto 2 do regimento.